



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

LICENCIATURA EM HISTÓRIA

EMILY CONCEIÇÃO DA SILVA

AVES DE RAPINA: DE OBJETO A PROTAGONISTA

SANTARÉM - PA

2025

EMILY CONCEIÇÃO DA SILVA

AVES DE RAPINA: DE OBJETO A PROTAGONISTA

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Programa de Ciências Humanas para obtenção do grau de licenciada em História; Universidade Federal do Oeste do Pará, Instituto de Ciências da Educação. Orientadora: Prof.^a Dra. Vanice Siqueira de Melo

SANTARÉM-PA

2025

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/Ufopa

- S586a Silva, Emily Conceição da
Aves de Rapina: de objeto a protagonista./ Emily Conceição da Silva. – Santarém, 2025.
33 p.: il.
Inclui bibliografias.
- Orientadora: Vanice Siqueira de Melo.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Oeste do Pará,
Instituto de Ciências da Educação, Licenciatura em História.
1. Representação. 2. Gênero. 3. Cinema. I. Melo, Vanice Siqueira de, orient. II.
Título.

CDD: 23 ed. 305.43



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**



ATA Nº 128/2025 - ICED (11.01.07)

Nº do Protocolo: 23204.009536/2025-66

Santarém-PA, 10 de julho de 2025.

Aos dez dias do mês de julho de dois mil e vinte e cinco, na cidade de Santarém, do estado do Pará, reuniu-se no Laboratório de História, Campus Santarém, e realizou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso desenvolvido por **EMILY CONCEIÇÃO DA SILVA**, matrícula 2020012488, intitulado “**AVES DE RAPINA: DE OBJETO A PROTAGONISTA**”, sob orientação da professora Vanice Siqueira de Melo, da Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa). A banca examinadora foi composta pela presidente, a docente orientadora citada, e pela professora Isabel Teresa Creão Augusto. Após a defesa e análise do TCC, considerando a qualidade deste trabalho, a banca deferiu pela (X) aprovação / () reprovação do TCC, atribuindo ao mesmo a nota 9,0. Fica acordado que a referida nota (9,0) está condicionada à entrega da versão final do trabalho, no prazo máximo de 10 dias, a partir desta data, e o mesmo deverá contemplar as observações da banca examinadora. Proclamados os resultados pela presidente da banca, foram encerrados os trabalhos e, para constar, eu Vanice Siqueira de Melo, lavrei a presente ata, que será assinada pela autora e membros da banca examinadora.

(Assinado digitalmente em 10/07/2025 18:46)

ISABEL TERESA CREA AUGUSTO
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
ICED (11.01.07)
Matrícula: ###831#8

*(Assinado digitalmente em
10/07/2025 18:45)*

VANICE SIQUEIRA DE MELO
PROFESSOR DO MAGISTERIO
SUPERIOR
ICED (11.01.07)
Matrícula: ###870#8

(Assinado digitalmente em 13/07/2025 13:56)

EMILY CONCEICAO DA SILVA
DISCENTE
Matrícula: 2020#####8

Visualize o documento original em <https://sipac.ufopa.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **128**, ano: **2025**, tipo: **ATA**, data de emissão: **10/07/2025** e o código de verificação: **f9f0170fa2**

Dedico esse trabalho aos meus pais que por
baixo de muitos sóis me trouxeram até aqui.
Amo vocês.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha gratidão a mim mesma, dentre todas as coisas que fiz na vida, para mim existir sempre foi o mais exaustivo. Agora aos 23 anos após esse documento simbólico, concluo minha primeira graduação, licenciatura em História, a história sempre teve um papel significativo para mim, como disse antes existir sempre foi muito exaustivo, porém a história e a filosofia sempre foram minhas amigas incontestáveis, ao longo da adolescência sobrevivendo aos 16 anos e pouco a história e a filosofia estiverem ao meu lado me lembrando que eu poderia ser boa algo, e aí eu cheguei na faculdade, risos. A faculdade sem dúvidas é uma experiência enorme, onde construir vínculos incríveis.

Para minha querida amiga Mariete, agradeço todas as risadas, conselhos e fofocas que me salvaram muitas e muitas vezes alegrando os dias e colaborando pro processo. E minhas amigas queridas Kath e Thais, obrigada pelos bons momentos, risadas pelos corredores e pelas reuniões de estudos que sempre me ajudaram muito. Minha amiga Bia que não faz parte do curso de História, mas que foi uma doce sorte que a universidade me presenteou em meio a jogos, gritos e muito amarelo, obrigada pelas risadas, abraços e conversas. Aos meus amigos Bruno Henrique e Carol da turma 2021, muito obrigada pelas conversas, bolos e risadas no Laboratório de História. E aos demais amigos que pude conhecer e que acompanharam a experiência que é a ufopa, muito obrigada.

Ao Gabriel, obrigada pela atenção, paciência, parceria e incentivo, você me ajudou a ver a vida com mais calma no auge da loucura, obrigada por tudo.

Agradeço a minha “mini-amiga” Isabelle por toda leveza e inocência da infância, as perguntas inocentes que gerarão risadas, as brincadeiras e os desenhos que me fez pintar durante esses anos, estar com uma criança tão doce e amorosa com certeza me ajudou a não enlouquecer, obrigada pela amizade irmãzinha.

À minha família, meus pais, Neiva e Emerson, obrigada por tudo que vocês fizeram, tudo que deixaram de fazer por si para fazer por mim e pelo meu irmão, muito obrigada. Amor de família não tem como ser descrito, obrigada do fundo do coração por terem nos trazido até aqui. Ao meu irmão Everson, obrigada pelas conversas, desabafos, conselhos e principalmente por toda força que me deu durante esses anos. Obrigada Família, eu amo vocês.

E por último dedico meu trabalho a minha vovó Dedé, que onde estiver, está muito feliz por mim, eu espero que o mundo melhore para as mulheres e que nenhuma mais seja impedida de viver como você foi por muito tempo, eu amo você vovó.

“Seremos donos do nosso amanhã se estivermos unidos em sintonia
com os nossos sonhos, mesmo se não formos iguais”

- Canção de Charlie Brown Jr

RESUMO

Este artigo tem como principal objetivo analisar a representação feminina em filmes de super-heróis, a partir da perspectiva de gênero utilizada por Joan Scott, Laura Mulvey e Chimamanda Ngozi. O trabalho analisa o filme *Aves de Rapina: Arlequina e sua emancipação fantabulosa* de 2020, buscando entender como ele retrata a emancipação feminina e a desconstrução de estereótipos. A análise se debruça sobre cenas específicas do filme para explorar aspectos como a rivalidade feminina, sororidade e a emancipação da personagem Arlequina. A metodologia utilizada baseia-se em uma análise fílmica através da concepção histórica e cultural. Como resultado percebe-se que uma nova perspectiva está surgindo nos filmes de super-heróis, com uma abordagem centrada em mulheres e valorizando o protagonismo feminino. Assim o estudo chega à conclusão que o cinema age como um agente ativo que influencia na construção das novas representações sociais e que contribui para uma sociedade com equidade

*Palavras-chave: Representação; Gênero; Cinema; Super-heróis.

ABSTRACT

This article aims to analyze female representation in superhero films from the gender perspective used by Joan Scott, Laura Mulvey, and Chimamanda Ngozi. The work analyzes the 2020 film *Birds of Prey: One Harley Quinn* and her fantabulous emancipation, seeking to understand how it portrays female emancipation and the deconstruction of stereotypes. The analysis focuses on specific scenes from the film to explore aspects such as female rivalry, sisterhood, and the emancipation of the character Harley Quinn. The methodology used is based on a film analysis through historical and cultural conception. As a result, it is clear that a new perspective is emerging in superhero films, with an approach centered on women and valuing female protagonism. Thus, the study concludes that cinema acts as an active agent that influences the construction of new social representations and contributes to a society with equity

Keywords: Representation; Gender; Cinema; Superheroes.

ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Alerquina, Canário Negro, Caçadora, Cassandra e Renne Montoya se unindo para enfrentar os mercenários mandados por máscara negra	15
Figura 2 – Na figura 2 observa-se Arlequina tentando um novo hobby em sua busca por emancipação.	16
Figura 3- Canário Negro se apresentando na casa de festas de Máscara Negra	17
Figura 4 - Cassandra Cain e Arlequina quando a garota ficou sobre a responsabilidade da personagem.	18
Figura 5- Policial Renee Montoya investiga o caso de um assassinato em Gotham	18
Figura 6 - A personagem caçadora empunhando sua besta, para lutar contra os mercenários e assassinos enviados por máscara Negra.	19
Figura 7 - Alerquina desabafando com canário Negro.	24

SUMÁRIO

1. HISTÓRIA, GÊNERO E CINEMA: AS FONTES AUDIOVISUAIS E A DOCUMENTAÇÃO HISTÓRICA.....	10
2. O FILME.....	13
2.1 Direção e bastidores.....	14
2.2 Personagens e descrições	16
2.2.1 Arlequina	16
2.2.2 Canário Negro	17
2.2.3 Cassandra Cain.....	18
2.2.4 Renne Montoya.....	18
2.2.5 Caçadora.....	19
3. DE OBJETO A PROTAGONISTA.....	19
4. HISTÓRIA, REPRESENTAÇÃO E FILMES: REPRESENTAÇÃO FEMININA NAS TELAS.....	22
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29

1. HISTÓRIA, GÊNERO E CINEMA: AS FONTES AUDIOVISUAIS E A DOCUMENTAÇÃO HISTÓRICA.

A história tornou-se um campo amplo de estudos. com os avanços da historiografia passou a ser um espaço que agora enxerga, ouve e escreve sobre os que foram subalternizados, os que tentaram apagar da história. O campo da história das mulheres é uma prova, os estudos de gênero que agora são vistos como categoria de análise histórica e cultural destacam a importância dessa transformação, nos permitindo compreender as construções sociais e culturais que ocorreram ao longo do tempo. Segundo Joan Scott (1990) gênero é um elemento constitutivo das relações sociais fundadas sobre as diferenças percebidas entre os sexos e uma forma primária de dar significado às relações de poder. O espaço aberto por esse debate nos possibilita entender como essa configuração naturalizou essas relações de poder a partir das distinções entre os sexos no corpo social.

Os estudos de gênero têm se mostrado como um campo multidisciplinar, com uma pluralidade de influências, na tentativa de reconstituir experiências excluídas. Neste sentido, aproximaram-se particularmente da psicologia e da antropologia, influências que, sem dúvida, favorecem a ampliação de áreas de investigação histórica (Matos, 2000, p.22)

Portanto, o cinema é um agente que pode ajudar a reforçar ou a contestar essas construções. Assim, esse trabalho busca, a partir da perspectiva dos estudos de gênero, usar o cinema como fonte para entender como a representação feminina em *Aves de Rapina*; ajuda a compreender os lugares e papéis de subjugação em que mulheres são colocadas na sociedade.

A comunidade de historiadores, há algum tempo, descobriu o potencial dos filmes para se estudar história e suas possibilidades como fonte para pesquisas analíticas sejam estas de um ângulo objetivista ou subjetivista¹. O uso das produções cinematográficas em sala de aula de maneira didática tem ajudado professores a tornar a aula de história mais atrativa para os alunos. Segundo José Barros (2011), os filmes são produções humanas que representam a sociedade que os produziu. No mundo em que vivemos, as produções audiovisuais tem se aprimorado cada vez mais e a proximidade da tela com a realidade

¹ Em seu texto a “História depois do papel” presente no livro “Fontes Históricas”, Marcos Napolitano (2005) explicita duas visões de análise sobre as fontes audiovisuais e musicais, segundo o mesmo, a primeira visão é a “objetivista” que sucede do “efeito realista” que o filme ou documentário passam para o espectador. A segunda visão é a “subjetivista” que passa ao ouvinte ou espectador a pluralidade e relatividades dos fatos, como exemplo ele cita a música por sua origem multiperspectivada.

está adquirindo a capacidade de demonstrar de acordo com Marcos Napolitano (2005) de maneira específica, ou não, seus métodos e suas representações. Sejam em novelas, filmes, séries ou documentários, de maneira geral, as imagens têm a capacidade de criar um cenário que, embora se trate de uma obra ficcional e apresente suas limitações, conseguem atrair e cativar o público que os assistem.

Essa funcionalidade específica do cinema é relevante para a análise que será realizada aqui. Ainda conforme Napolitano (2005), a análise de filmes que abordam eventos históricos não deve se limitar à verificação da precisão dos fatos representados. Em vez disso, o historiador deve priorizar a compreensão das adaptações, omissões e reelaborações realizadas na obra, bem como as intenções e os contextos por trás dessas escolhas. Esse enfoque permite uma análise mais profunda de como as narrativas audiovisuais constroem visões de passado e contribuem para a formação da memória coletiva, mais do que simplesmente avaliar a fidelidade histórica. Ou seja, o historiador não deve analisar filmes visando uma total veracidade dos elementos históricos, mas sim suas readaptações da história.

Ainda segundo o autor, quando um filme consegue ser fiel aos aspectos de um século ou do passado, é interessante e deve ser sim elogiado, porém dentro da análise histórica esses entendimentos não devem ser adquiridos como dominantes. A obra *Aves de rapina: Arlequina e sua emancipação fantabulosa*, que será analisada, é uma produção totalmente ficcional. Este estudo tem como foco central discutir os problemas que ela reflete sobre a sociedade patriarcal e misógina, da qual nosso corpo social ainda descende e que historicamente inferioriza as mulheres. O objetivo principal é destacar e questionar estereótipos de senso comum que, por séculos, permaneceram invisíveis, mas que, com os novos debates e estratégias de enfrentamento, vêm sendo desconstruídos e reconfigurados. Essas mudanças são impulsionadas pelas transformações sociais das últimas décadas, que têm promovido avanços significativos na forma como se problematizam essas questões.

Durante muito tempo, os filmes foram completamente dominados por perspectivas masculinas em que os homens e seus anseios foram priorizados e colocados em destaque. Para Denise Costa (2021), se analisarmos os grandes sucessos de bilheteria ao longo das décadas, muitos dos filmes que se tornaram clássicos e atraíram multidões aos cinemas apresentam poucas protagonistas femininas que rompem com estereótipos sexistas. A situação é ainda mais crítica quando consideramos gêneros como a ficção científica e os filmes de super-herói. Geralmente, os protagonistas dos filmes de super-

herói são, em sua maioria, homens. Já as mulheres, são colocadas como suas coadjuvantes. Um caso bem conhecido é a relação existente entre os vilões Arlequina e o Coringa, onde a personagem, apesar de ser formada em medicina e doutora em psiquiatria, é destacada nas produções em que eles aparecem apenas como sua companheira de crimes. Assim pode-se afirmar que o universo dos filmes de super-heróis nunca foi considerado como um espaço feminino; pelo contrário, públicos personagens desse gênero cinematográfico sempre foram majoritariamente masculinos. Para atestar, basta olharmos que o número de super-heróis homens é consideravelmente maior que os de super-heroínas.

Porém, a narrativa de filmes voltados às protagonistas mulheres no gênero de super-heróis sofreu alterações. Segundo Beatriz Assunção (2024) essa transformação se iniciou com *Mulher Maravilha*, (2017), *Capitã Marvel* (2019), *Aves de Rapina* (2020) e *Viúva Negra* (2021). Ainda segundo a autora, estes filmes foram essenciais, pois tiveram mulheres na direção o que modificou suas abordagens diferenciando-os de filmes anteriores, como é o caso da fonte analisada neste trabalho, também dirigido por uma mulher.

Percebe-se que a os filmes com protagonistas mulheres no gênero de super-herói é recente, considerando que o cinema, dentre outras formas de arte, são produtos da sociedade em que são criados; assim como a história que é filha do seu tempo, as produções são pensadas e desenvolvidas de acordo com as transformações sociais da humanidade. Considerando esta perspectiva, este documento irá relacionar reflexões sobre as experiências femininas presentes no filme *Aves de rapina: Arlequina e sua emancipação fantabulosa*, lançado em 2020 pela Warner Bros² como continuação de *Esquadrão Suicida* (2016).

Quando analisamos as formas como mulheres são representadas em produções fílmicas acabamos nos deparando com um conjunto de problemáticas que geralmente consistem em um ponto de partida nitidamente estrutural: o machismo; o que não é exclusivamente uma infelicidade apenas das produções do gênero de filmes de super-heróis. Essa questão também está presente em vários outros gêneros fílmicos; a exemplo podemos citar os projetos antigos da Disney que iniciaram em 1937 com o filme *Branca de Neve e os Sete Anões* e se estende até *A Bela e a Fera* em 1991. Produções nas quais

² A Warner Bros. Entertainment é líder global em todas as formas de entretenimento e de seus negócios relacionados à todas as mídias atuais e emergentes, assim como suas plataformas.

a mulher é sempre colocada em posição de vulnerabilidade, necessitando ser salva. Com o passar dos anos, as produções adquiriram outros sentidos e hoje tem roteiros pensados para descrever e apontar questões femininas muito mais complexas como, por exemplo, a liberdade. No filme *Frozen* (2013)³, que está inserida em uma nova era de produções da Disney, essa discussão é debatida. Não à toa, no Brasil, o filme sofreu ataques de uma parlamentar apenas porque a princesa do filme escolheu ficar sozinha⁴, mostrando como há um ideal de gênero⁵ estabelecido presente nas configurações da sociedade; apesar das mudanças, ainda é possível encontrar nos filmes aspectos que não sofreram alterações com o tempo, como as maneiras que mulheres são representadas nas telas de cinema, usando roupas sexualizadas ou estereótipos reproduzidos apenas para atender as expectativas masculinas. Segundo Adichie Chimamanda (2017) os estereótipos de gênero são tão profundamente incutidos em nós e que é comum os seguirmos mesmo quando vão contra nossos verdadeiros desejos, nossas necessidades e nossa felicidade.

2. O FILME

Aves de rapina é originalmente o filme em que Harley Quinzel (Arlequina) narra a sua história e de sua separação do Coringa; explica como lidou com isso e como o mundo em que estava inserida reagiu, porém ela conta com a ajuda de outras mulheres em sua busca por emancipação. Harley Quinzel expõe suas feridas contando como reagiu ao fim de um longo relacionamento tóxico, ela mesma narra as fases de se libertar e a dificuldade de se reencontrar depois de passar por uma relação abusiva, mostrando que se viu completamente sozinha e, mesmo quando quis fazer novas amizades ou fazer atividades diferentes para tentar se divertir e se distrair, se deparou com julgamentos e muitas dificuldade; então decide anunciar sua separação para toda a cidade explodindo a fábrica⁶ que se tornou um símbolo de seu relacionamento; após esse episódio passa a ser uma marca de sua separação. Porém Harley não imaginava que havia adquirido tantos inimigos.

³ Foi lançado em três de janeiro de 2014 no Brasil, seus diretores são Jennifer Lee, Chris Buck. O filme é uma adaptação de: A Rainha da Neve.

⁴ A ministra da Mulher, Família e Direitos Humanos, Damares Alves afirmou que é contra a abordagem de ideologia de gênero em filmes para crianças. Em um vídeo divulgado na internet, gravado em 2018, a ministra aparece comentando que Elsa, a princesa do filme *Frozen* (2014), termina sozinha porque é lésbica.

⁵ No campo da história das mulheres, o uso do termo gênero implicaria o desenvolvimento das noções mais clássicas do que é historicamente evidente, trazendo à mostra as experiências pessoais e subjetivas e as atividades públicas e políticas do público feminino.

⁶ No filme *Esquadrão Suicida* de 2016, Arlequina e coringa protagonizaram uma cena de loucura de amor na fábrica de produtos químicos da cidade.

Quando descobriram do fim de seu relacionamento tanto a polícia quanto os criminosos, a procuram para prendê-la e para se vingar dentre eles Máscara Negra que a sequestra para assassiná-la; mas ela consegue um acordo: sua liberdade por algo que havia sido roubado por Cassandra Cain, “o Diamante Bertinelli”; este diamante contém a senha para a fortuna da família Bertinelli, que é uma grande família de mafiosos de Gotham que foi assassinada em uma disputa de poder; mas porém, o criminoso sabota o acordo e põe a vida da garota Cassandra a prêmio e divulga para todos os mercenários de Gotham. Assim, Alerquina se une a Renee Montoya, Caçadora e Canário Negro para se salvar e salvar a vida da adolescente Cassandra Cain por quem Harley cria afeto e que se torna alvo de Roman Sionis virando o submundo do crime de cabeça para baixo.

2.1 Direção e bastidores

Aves de Rapina foi um marco no cinema de super-heróis, não apenas por ser um filme de super-heróis com uma narrativa voltada para mulheres, mas também por ter sido produzido, dirigido e escrito por mulheres. A diretora Cathy Yan é a primeira mulher asiática a dirigir um filme deste gênero. É interessante destacar a importância de ter mulheres ocupando estes espaços, principalmente à frente de obras fílmicas desse porte, a presença feminina por trás desses filmes contribui para uma representatividade positiva de mulheres em um gênero que por muito tempo foi dominado por perspectivas masculinas.

A diretora concluiu sua formação em Relações Internacionais em Princeton, e trabalhou como correspondente dos jornais *Wall Street Journal* e *Los Angeles Times* antes de estreitar, em 2018, como diretora com a obra *Dead Pigs* que chamou a atenção de Margot Robbie produtora e atriz do filme.

O filme tem uma abordagem centrada em diversas mulheres e pode-se perceber que estereótipos sexistas anteriormente normalizados em filmes deste gênero, como as roupas das personagens, sendo elas super heroínas ou não, é algo que se destaca no filme, pois as personagens não são hipersexualizadas como já aconteceu em outros filmes anteriormente. Em entrevista ao site do G1⁷ sobre ser a primeira mulher a dirigir um filme de super heróis em Hollywood, a diretora afirma: "Realmente espero que eu seja apenas

⁷ Fonte: G1. *De jornalista a diretora, Cathy Yan usou ‘Aves de Rapina’ para superar suas inseguranças*. G1 – Pop & Arte, 18 fev. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/cinema/noticia/2020/02/18/de-jornalista-a-diretora-cathy-yan-usou-aves-de-rapina-para-superar-suas-inseguranças.ghtml>

a primeira de muitas, e eventualmente nem precisemos falar sobre isso mais, porque há o suficiente de todo mundo" (Yan, 2020)

Desde *Aves de Rapina*, outros filmes com enredo voltado para mulheres foram lançados, o que indica uma virada nos filmes desse gênero. Alguns críticos de cinema fizeram comentários interessantes sobre a produção. O site *Screen Rant*⁸ escreveu:

Aves de rapina conta uma história de emancipação, não só de Harley Quinn e de seu relacionamento com Coringa, e não só das outras personagens femininas daqueles que os seguram, mas o filme é em si uma libertação de filmes de quadrinhos de super-heróis liderados por homens e criados por homens. (Screen Rant. 2020)

Para o *The Guardian* Peter Bradshaw⁹ escreveu o filme era “Uma overdose hiperativa de aspartame escrita por Christina Hodson e dirigida por Cathy Yan” (Bradshaw, 2020) - trecho Traduzido do site do The Guardian e publicado em 5 de fevereiro de 2020, referenciando o roteiro de Christina Hodson e a direção de Cathy Yan.

A imagem abaixo mostra as quatro mulheres que compõem o filme:

Figura 1- Alerquina, Canário Negro, Caçadora, Cassandra e Renne Montoya se unindo para enfrentar os mercenários mandados por máscara negra



Fonte: Warner Bros. *Aves de Rapina: Arlequina e sua Emancipação Fantabulosa*. 2020.

⁸ Fonte: SCREEN RANT. *Birds of Prey: And the Fantabulous Emancipation of One Harley Quinn*. 2020. Disponível em: <https://screenrant.com/birds-prey-harley-quinn-movie-reviews/>. Acesso em: 20 jun. 2025.

⁹ BRADSHAW, Peter. *Birds of Prey: and the Fantabulous Emancipation of One Harley Quinn review – Margot Robbie shines*. The Guardian, London, 5 fev. 2020. Disponível em: <https://www.theguardian.com/film/2020/feb/05/birds-of-prey-and-the-fantabulous-emancipation-of-one-harley-quinn-review-margot-robbe>. Acesso em: 20 jun. 2025.

2.2 Personagens e descrições

As novas formas de representação feminina trouxeram, em 2020, aos cinemas o filme *Aves de rapina: Arlequina e sua emancipação fantabulosa*. Abaixo apresento as ilustrações e as personagens que compõem o filme.

2.2.1 Arlequina

Figura 2 – Na figura 2 observa-se Arlequina tentando um novo hobby em sua busca por emancipação.



Fonte: Warner Bros. *Aves de Rapina: Arlequina e sua Emancipação Fantabulosa*. 2020.

Dra. Harleen Frances Quinzel é o nome de Arlequina, sua primeira aparição foi em *Batman: The Animated Series* no episódio “um favor para o coringa” no ano de 1992 e na continuação dos quadrinhos *The Batman Adventures: Mad Love*, sua história foi apresentada ao público. A médica psiquiatra trabalhou no tratamento de Coringa no Asilo Arkham, onde se apaixonou por ele e começou a ser sua parceria de crimes. A personagem é representada por diversas vezes como sendo submissa ao palhaço; o relacionamento dos dois personagens é algo muito complexo. O coringa, durante as animações e mesmo nos quadrinhos, tenta matar a personagem diversas vezes; tentando se livrar dela, ele a lança em um foguete, porém o plano fracassa e ela consegue sobreviver. No filme aqui estudado, a personagem está separada dele e o mesmo nem aparece. Ela narra a história dos dois e conta que ela se envolveu muito no relacionamento e que ela se perdeu completamente de quem ela era, só tendo olhos para ele, mas, a personagem também revela ser o grande cérebro por trás dos maiores feitos do coringa e que ele não deixava ninguém saber disso, após sua separação ela decide que precisa se reencontrar e buscar uma nova identidade, ou seja, distanciando sua imagem da do

Coringa. No filme *Esquadrão Suicida* (2016) o personagem tenta resgatá-la, porém para se salvar joga ela de um avião em voo. Em *Aves de Rapina* Arlequina anuncia o fim do relacionamento para toda Gotham e isso resulta na sua emancipação do Príncipe Palhaço, o diretor de Esquadrão Suicida James Gunn em entrevista ao *The New York Times* afirmou “Acho que Harley Quinn virou a página do Coringa e que ela é muito mais interessante sem ele por perto”, algo que se pode ver e atestar em *Aves de Rapina*.

2.2.2 Canário Negro

Figura 3- Canário Negro se apresentando na casa de festas de Máscara Negra



Fonte: Warner Bros. *Aves de Rapina: Arlequina e sua Emancipação Fantabulosa*. 2020.

Dinah Lance conhecida como Canário Negro é uma lutadora de rua, que combate o crime com suas incríveis habilidades em artes marciais e com sua voz estridente, conhecida originalmente como “grito do canário”. Sua primeira aparição foi em *Flash Comics* no episódio 86 (1947), como poderes tem seu grito vocal ultrassônico ensurdecedor e também é uma artista marcial boa; cresceu em Gotham e, antes de ser uma cantora de sucesso, passou sua infância e adolescência sobrevivendo aos horrores da cidade dos vilões, originalmente passa o seu tempo em combate ao crime sozinha, mas ajuda especialmente as *Aves de Rapina*¹⁰.

¹⁰ As *Aves de Rapina* são uma força a ser reconhecida, o grupo é composto exclusivamente por mulheres que lutam para combater o crime na cidade de Gotham, mas originalmente foi fundada em uma parceria entre Canário Negro e a Oráculo, suas integrantes variam e com o tempo o grupo se expandiu e dentre suas integrantes estão, Arlequina, Batgirl, Canário Negro e Caçadora.

2.2.3 Cassandra Cain

Figura 4 - Cassandra Cain e Arlequina quando a garota ficou sobre a responsabilidade da personagem.



Fonte: Warner Bros. *Aves de Rapina: Arlequina e sua Emancipação Fantabulosa*. 2020.

Cassandra teve uma infância muito difícil; foi criada pelo seu pai desde o nascimento para ser uma arma; conviveu com a violência e abusos de seu pai, porém, conseguiu fugir para Gotham onde teve ajuda de Bruce Wayne, o Batman; conseguiu aprender a usar suas habilidades em luta para o bem e se tornou a quarta Batgirl, teve sua primeira aparição em Batman no episódio 567 (1999).

2.2.4 Renne Montoya

Figura 5- Policial Renee Montoya investiga o caso de um assassinato em Gotham



Fonte: Warner Bros. *Aves de Rapina: Arlequina e sua Emancipação Fantabulosa*. 2020.

A policial Renne Montoya é uma das 4 mulheres que compõem o arco do filme. A personagem cresceu vendo filmes policiais dos anos 80 e é representada sendo muito inteligente, intuitiva e profissional. No filme, ela é assumidamente lésbica e sua sexualidade foi exposta por outra pessoa, o que acabou lhe causando a rejeição de seus pais conservadores; mas isso não passou de um contra tempo e ela continuou seu trabalho, e conquistou a confiança de Batman e se tornou sua aliada sem máscara mais próxima. A personagem teve sua primeira aparição em *Batman: The Animated Series* (1992) como uma policial, moralmente forte e virtuosa. E por essas e outras habilidades assumiu a identidade do combatente do crime Questão um complexo super herói.

2.2.5 Caçadora

Figura 6 - A personagem caçadora empunhando sua besta, para lutar contra os mercenários e assassinos enviados por máscara Negra.



Fonte: Warner Bros. *Aves de Rapina: Arlequina e sua Emancipação Fantabulosa*. 2020.

Helena Bertinelli nasceu em uma das famílias de mafiosos mais importante de Gotham e aos 8 anos de idade viu sua família inteira ser assassinada, foi criada por outra pessoa que lhe ensinou que “sangue se paga com sangue”, aprendeu a lutar e agora iria retornar a Gotham e vingar sua família. Porém, seguindo outros exemplos ela decide continuar na cidade e limpar ela das maldades independentemente de quais meios usaria, ela também é uma das principais membras das Aves de Rapina.

3. DE OBJETO A PROTAGONISTA

A fonte aqui estudada, o filme *Aves de Rapina* (2020), tem como seu principal enfoque a emancipação de Arlequina; ela é formada em medicina, se tornou uma grande psiquiatra e foi trabalhar no manicômio *Asilo Arkham* onde conheceu o Coringa e se

apaixonou por ele dando início ao seu relacionamento. Ela o ajudou a sair do manicômio e transforma-se em seu arlequim, servindo e ajudando em seus crimes; porém aqui vamos entender a separação da vilã de seu agora, ex-parceiro de maldades. Para iniciarmos o debate central deste trabalho, devemos entender que a fonte tem como pontos centrais a serem aqui destacados os seguintes apontamentos: o primeiro trata de como Arlequina lida com o fim de seu relacionamento com o coringa e como a sociedade de Gotham a enxerga durante e depois dele; aborda também o preconceito de gênero sofrido pelas personagens nos espaços em que ocupam, e também, as relações construídas entre mulheres dentro de uma sociedade que estruturalmente fomenta rivalidade feminina.

Dentre as discussões presentes nos debates de gênero, a sororidade é um conceito importante para ser entendido a partir das representações feitas no filme. A palavra "sororidade" proveniente do latim *sóror*¹¹ (Academia Brasileira de Letras, 2021), que significa "irmãs". No contexto da luta feminina pode ser usada como uma ferramenta de combate à rivalidade feminina que é fomentada pelo sistema estrutural culturalmente machista que está inserido na sociedade humana, exercendo uma fraternidade entre mulheres, independente dos espaços que ocupam no corpo social e por outros fatores como, por exemplo, etnia e religião que influenciam na distinção social feita entre homens e mulheres. Segundo a psicóloga Juliana Corbett (2024) a necessidade de união entre as mulheres precisa de fortalecimento e se faz necessária em função da vivência das mulheres nas relações de gênero desiguais instituídas e mantidas pelo patriarcado.

Após sua emancipação e separação, Arlequina constrói novas amizades com outras mulheres que, em suas diferentes realidades, encontram apoio mútuo em um espaço seguro, apesar das divergências que surgem ao longo da trama. Como mulheres, compreendemos que a sociedade muitas vezes nos impõe como rivais, mas espaços de amizade feminina seguros podem — e devem — ser criados. Eles têm o potencial de desconstruir os estereótipos de inimizade frequente entre mulheres nos ambientes sociais em que estão inseridas juntas.

As diferenças entre homens e mulheres presentes na sociedade influenciam a criação de obras cinematográficas que, como já exposto aqui, corroboram para que o preconceito de gênero continue presente e se fortaleça. Porém as transformações que vem

¹¹ Academia brasileira de letras. Sororidade. 2021. Disponível em: <https://www.academia.org.br/nossa-lingua/nova-palavra/sororidade>

ocorrendo estão combatendo esses estereótipos sociais pré-estabelecidos. A importância do combate à misoginia é indiscutível. Infelizmente essa luta ainda é inferiorizada e ignorada até mesmo por mulheres que ainda não entendem como o machismo as afeta negativamente, por isso é muito comum que mulheres acabem não adotando interesses coletivos de seu próprio grupo social.

Segundo o site do jornal *Correio Braziliense*¹², em 2022, foram mais de 2.400 mil casos registrados de agressões por questões de gênero, sendo quase 500 feminicídios, sem contar casos que não chegam até as unidades de atendimento à mulher. Casos que não são denunciados por diversos motivos, e a grande maioria proporcionada por os outros tipos de violências que mulheres sofrem apenas por serem mulheres.

O site do Governo do Brasil tem mostrado as tentativas de combate buscadas pelo ministério da mulher para combater a misoginia, na quinta-feira dia 05 de setembro de 2024, ocorreu à reunião nacional da Diretoria da CNC (Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo) no Rio de Janeiro¹³ para a qual a ministra das mulheres Cida Gonçalves¹⁴ foi convidada. Segundo o site, ela solicitou aos executivos e empresários presentes que suas instituições contribuam com a causa por meio de ações internas sobre o tema, compartilhando os materiais da campanha "Feminicídio Zero - Nenhuma Violência contra a Mulher deve ser Tolerada", lançada em agosto de 2024 pelo Ministério das Mulheres, ou tomando atitudes individuais, como apoiar mulheres em situação de violência ou realizar denúncias. Em seguida, a ministra expos a fala: "Essa causa não é somente das mulheres, é de toda a sociedade brasileira. Precisamos do apoio dos homens para vencer esse problema. O Estado faz a sua parte com as políticas públicas,

¹² Fonte: CORREIO BRAZILIENSE. Mais de 2,4 mil casos de agressão por gênero registrados em 2022. *Correio Braziliense*, Brasília, 2022.

¹³ Feminicídio Zero é pauta de reunião nacional da Diretoria da CNC. Gov.2024.

¹⁴ Aparecida Gonçalves, conhecida como **Cida Gonçalves**, é especialista em gênero e em enfrentamento à violência contra mulheres e ativista de defesa dos direitos das mulheres há mais de 40 anos. Entre 2003 e 2016, foi Secretária Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres, atuando na construção da Lei Maria da Penha e da Lei do Feminicídio. Foi uma das protagonistas da elaboração do Pacto Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres e do Programa Mulher Viver sem Violência, que tem como carro-chefe a Casa da Mulher Brasileira. Trabalhou como consultora em políticas públicas de gênero e violência contra mulheres. Compôs a equipe de transição do novo governo Lula que fez a análise e o diagnóstico com relação às políticas direcionadas às mulheres. Ela retorna ao governo, agora como ministra.

Fonte: BRASIL. Ministério das Mulheres. Disponível em: www.gov.br/mulheres/pt-Acesso em: 13 set. 2024.

mas enquanto cada indivíduo não se engajar também, as políticas não darão conta de atender todos os casos".

A fala é importante para reafirmamos que a luta feminina por equidade de gênero precisa da conscientização não apenas de mulheres ou de quem estar devidamente articulado dentro da luta feminista, mas de todos os indivíduos da sociedade para que o avanço dos direitos consolidados das mulheres realmente seja uma realidade.

4. HISTÓRIA, REPRESENTAÇÃO E FILMES: REPRESENTAÇÃO FEMININA NAS TELAS

No mundo social, o conceito de representação está ligado a se sentir representado por algo ou alguém. Segundo Roger Chartier (1990) o conceito de representação é um recurso valioso para destacar e conectar as diferentes relações que indivíduos ou grupos estabelecem com o mundo social. O conceito de representação, ainda conforme discutido por Chartier (1990), mostra que as produções cinematográficas não são neutras, mas sim produtos de sua época, carregando consigo valores, disputas simbólicas e discursos sociais. E que dessa forma, a ideia de representação pode alterar a maneira como compreendemos a sociedade.

No campo cinematográfico as representações são encontradas em personagens, falas, roupas, maquiagens e cenas. A identificação proporciona aos filmes inúmeras maneiras de prender a atenção do público, mas também apresentam potencial de fazer-se interpretar as especificidades da época em que foram produzidos; por exemplo, os filmes de romance de pelo menos 25 anos atrás constroem uma narrativa de amores que podem ser encontrados nas ruas, bares trabalho e etc.; vendem a possibilidade de amor em todos os âmbitos que agrada uma quantidade grande de público: amor ideal onde a mulher precisa de um homem para se sentir completa ou realizada.

Produções que se prendiam a uma perspectiva fantasiosa do que pode ser estar com alguém e justamente por essas representações fizeram tanto sucesso. De acordo com Mulvey (1975), a cinematografia tradicional frequentemente posiciona as mulheres como objeto do olhar masculino, sendo reduzidas a figuras passivas que existem para satisfazer as vontades dos personagens masculinos e dos espectadores. Porém novas formas de filmes de romance surgiram, não apenas com o amor romântico e idealizado como os que os antecederam, os filmes de romance da atualidade têm traduzido problemas muito

preocupantes e presentes socialmente como o filme *365 dias* (2020)¹⁵ que seria um retrato da síndrome de Estocolmo e que deve ser problematizado pela forma como a personagem feminina é retratada, porém não irei enfatizá-lo neste trabalho. E *After* (2019)¹⁶ abordando como o relacionamento abusivo funciona.

Obras antigas do cinema mundial, analisadas com o filtro que temos hoje, seriam interpretadas de maneiras completamente diferente. As representações de pessoas negras a exemplo por muito tempo foi problemática. Os personagens apresentados, algumas características presentes nas produções, foram fatores que reproduziram estereótipos que fomentaram o racismo na sociedade por muito tempo, algo não exclusivo apenas de filmes. Porém, a nova representação que levou aos cinemas, por exemplo, o filme *Pantera Negra*, em 2018, mostrou como a força da representação é importante mesmo de maneira ficcional como nos filmes; e serviu como ponto de partida para debates sociais importantes, como a importância da representação para a identificação e principalmente de se ver sendo representado por igual. Em *Aves de rapina* a personagem Canário Negro interpretada por Jurnee Smollett, uma mulher negra que junto com Arlequina e as demais mulheres compõem o arco do filme, é representada com uma força surpreendente e com alto domínio das lutas marciais. Abaixo será analisada uma das cenas que ela aparece e que dá início a análise do filme a partir das cenas selecionadas.

A cena analisada a seguir ocorre no minuto 29:38s e mostra Arlequina e Canário Negro tendo seu segundo contato no filme, essa interação pode ser observada na figura 7. Situação na qual Arlequina se encontra completamente bêbada e quase inconsciente sendo levada por um homem até um carro onde havia mais homens o esperando chegar com ela, quando canário percebe que Arlequina está sendo carregada por homens e que corre perigo mesmo sem ter uma relação de amizade com ela se preocupa em salvá-la das mãos dos criminosos! É importante destacar que dentro do conceito de sororidade a defesa das nossas se aplica independente das relações que se mantêm entre mulheres.

Abaixo uma imagem da cena em que Arlequina desabafa bêbada com Canário quando ainda eram desconhecidas:

¹⁵ O filme Polônês foi lançado em sete de fevereiro de 2020, e seus diretores são Barbara Bialowas e Tomasz Mandes e sua autora é Blanka Lipinska.

¹⁶ O filme teve seu lançamento em 11 de abril de 2019 (Brasil), sua diretora é Jenny Gage e sua autora Anna Todd e foi baseado em *After*, de Anna Todd.

Figura 7 - Alerquina desabafando com canário Negro.



Fonte: Warner Bros. *Aves de Rapina: Arlequina e sua Emancipação Fantabulosa*. 2020.

A cena pode ser comparada a realidade quando, por exemplo, mulheres decidem sair sozinhas ou até mesmo beber algo com amigos, para fazermos uma comparação da cena com a sociedade contemporânea ressaltamos o caso que ocorreu em Belo Horizonte quando uma jovem de 22 anos que foi abandonada desacompanhada na frente de sua casa pelo motorista de aplicativo, e logo após foi levada por outro homem e abusada, quem pediu a corrida no aplicativo e a embarcou foi seu “amigo” após saírem de um show¹⁷. É um exemplo de que por vezes não estamos seguras, em nenhum espaço, nem com amigos, e desprotegidas em uma sociedade que sempre matou, negligenciou e abusou de mulheres. No site do portal G1, pode-se ler a matéria completa sobre o caso, abaixo trago um trecho dela:

O homem que estuprou uma mulher deixada na Rua em Belo Horizonte após show do cantor Thiaguinho, no Mineirão, foi condenado há 10 anos, oito meses e 10 dias de prisão em regime fechado. O crime aconteceu no dia 30 de julho de 2023.

¹⁷Fonte: Salgado Rodrigo. Bottrel Fred. Zuba Fernando. Homem que estuprou jovem deixada em rua de Belo Horizonte após show é condenado pela justiça. G1. Minas gerais. 2024. Disponível em: g1.globo.com

A justiça neste caso foi feita, mas não é o que acontece sempre. Há casos de denúncias onde não há punições para os criminosos principalmente quando o agressor tem poder aquisitivo considerável, como o caso do jogador de futebol Daniel Alves, que foi condenado, teve sua fiança paga e responde em liberdade por ter violado o direito, a dignidade o corpo de uma mulher. Adichie Chimamanda diz que a cultura não faz as pessoas. As pessoas fazem a cultura. Se uma humanidade inteira de mulheres não faz parte da cultura, então temos que mudar nossa cultura. O que reflete profundamente a problemática em questão; o mundo não foi organizado socialmente para que mulheres tenham dignidade ou respeito isso nos é tirado de diversas maneiras, com, por exemplo, os diversos casos de impunidades para nossos assediadores, agressores e abusadores.

A cena analisada é um retrato da sororidade representada na produção que como argumenta Bell Hooks (2000) é um conceito fundamental para ajudar na desconstrução da rivalidade feminina que é estruturalmente imposta a sociedade.

A segunda cena analisada nos possibilita refletir sobre uma hierarquia social mascarada e disfarçada para que acreditemos que estamos todos em igualdade e que apenas é defendida e aceita por quem se beneficia da mesma, Pierre Bourdieu (1995) descreve a dominação masculina como algo que foi legitimado no decorrer da história. A próxima cena do filme que tem grande importância para fundamentar o que está aqui sendo exposto envolve mais uma das heroínas: a policial Renee Montoya que é a única personagem assumidamente homossexual da trama e que dentro do seu ambiente de trabalho sofre inúmeras violências de gênero, e também por conta de sua idade ouve muitas piadas de seus colegas de trabalho. A policial resolveu o caso de sua vida, o que poderia abrir portas para sua carreira profissional; porém ela teve que assistir seu parceiro se tornar seu superior e levar todo o crédito pelo seu trabalho sem nem ser escutada, porque uma mulher não conseguiria resolver um caso sozinha. A violência sobre mulheres está para além de ser apenas física, é uma violência estrutural que agride de diversas maneiras. Como aponta Joan Scott (1995) a noção de gênero deve ser compreendida como um grupo de análise histórica que expõe as hierarquias de poder e os mecanismos de exclusão que foram - e ainda são - usados para moldar as sociedades ao longo da história.

O caso de Renee Montoya retratado no filme traz uma reflexão sobre essa hierarquia social em que homens estão sempre ocupando espaços de poder que também deveriam ser ocupados por mulheres e que em grande maioria não acontece por puro preconceito; porém, no desfecho do filme, ela acaba cansando dessa situação dentro do departamento de polícia que a inferioriza durante o filme, e acaba sendo demitida, mas

sozinha continua dando andamento as investigações de assassinatos que ocorrem na cidade e o conclui com êxito junto com as outras personagens que montam o arco feminino do filme, o que mostra uma ruptura da personagem com o espaço tóxico e misógino em que ela trabalhava e que nos leva a importância dessa nova maneira de representação feminina no filme.

Como aponta Marc Ferro (1992), o cinema não pode ser definido como um espelho da realidade, mas como um produtor ativo de conhecimento histórico, já que carrega intencionalidades, ideologias e interpretações que acabam moldando as ideologias e as contradições das sociedades que o produzem. O filme *Aves de Rapina* (2020) é um exemplo claro de como as sociedades que produzem o seu cinema, um filme do gênero de super-heróis com o enredo focado em mulheres buscando emancipação e tendo uma mulher (Arlequina) como a protagonista há pelo menos 50 anos atrás seria algo inimaginável; e o filme é de fato uma produção que surge na sociedade após as ondas feministas que marcaram e que ainda marcam a sociedade contemporânea. A luta feminina por emancipação, autonomia e por direitos a equidade que acontece na realidade e está sendo refletida nas telas em filmes como este e também nas novas formas de representação feminina em todas as artes.

A terceira cena analisada ocorre no minuto 5:46s quando Arlequina decide contar para alguns colegas sobre o fim do relacionamento; ela é julgada e o seguinte diálogo acontece e Arlequina escuta sem querer:

PESSOA 1 - Não dou dois dias pra eles voltarem.

PESSOA 2- Não, ela me disse que eles terminaram mesmo dessa vez.

PESSOA 3 - Terminaram (*Risos*), mas ela ainda usa aquele cordão carona com a inicial dele, né?

(Mais risadas)

PESSOA 1 - É só ele estalar os dedos que ela volta correndo pra ele, e se não for pra ele é pro próximo macho alfa que aparecer, tem gente que não consegue ficar sozinha, né?

O artigo “Análise funcional da permanência das mulheres em relacionamentos abusivos: um estudo prático” explora as formas como mulheres são levadas a permanência em relacionamentos tóxicos, sejam elas emocionais ou sociais, algo que também está presente na trajetória de Arlequina no filme. Apesar de estar

rompendo com o ciclo de violência, ela representa uma mulher que esteve durante muito tempo em um relacionamento abusivo com o Coringa.

Durante o filme algumas cenas deixam claro que, mesmo com o rompimento, a personagem ainda tem feridas emocionais causadas por essa relação: dependência emocional, o medo de estar sozinha, a falta de reconhecimento fora do relacionamento. Por mais que o filme narre sua força, ele também mostra sua fragilidade, não como estar fraca, mas com a sensibilidade de estar se reencontrando, assim como percebe-se nos relatos das mulheres entrevistadas para o estudo.

A esperança na mudança do companheiro é outro aspecto que é reforçado no filme e que também está presente no estudo., o conceito de ciclo da violência foi desenvolvido pela psicóloga norte americana Lenore Walker em sua obra *The Battered Woman* (1979) e explica que o abuso dentro do relacionamento tóxico acontece em três fases: 1) a primeira, quando ocorre as ofensas e hostilidades, chamada de aumento da tensão; 2) onde começa a violência em si, física, psicológica ou de outra natureza, intitulada ato de violência, também considerada a mais traumática do ciclo; 3) a fase de reconciliação, onde o agressor pode ficar mais carinhoso, pede desculpas e promete mudanças, conhecida como fase de lua de mel.

A última fase é o ponto crucial para que as vítimas se agarrem a falsa esperança de mudança do companheiro. No filme, Alerquina também valoriza os poucos “bons momentos” ao lado de seu ex-companheiro, como se mesmo com a distância os abusos e a violência respingassem nela.

E chegamos ao ponto de análise da cena. A ausência de rede de apoio é outro aspecto forte para mulheres que enfrentam um relacionamento abusivo e que decidem sair dele acabe voltando para seu agressor e permanecendo por muito mais tempo nessa relação. No início do filme percebe-se que Harley está muito sozinha; ainda está em um período de libertação, buscando sua própria identidade. Apenas quando se une a outras mulheres que ela começa a se reencontrar, algo que é reforçado como essencial no artigo para romper com o ciclo da violência.

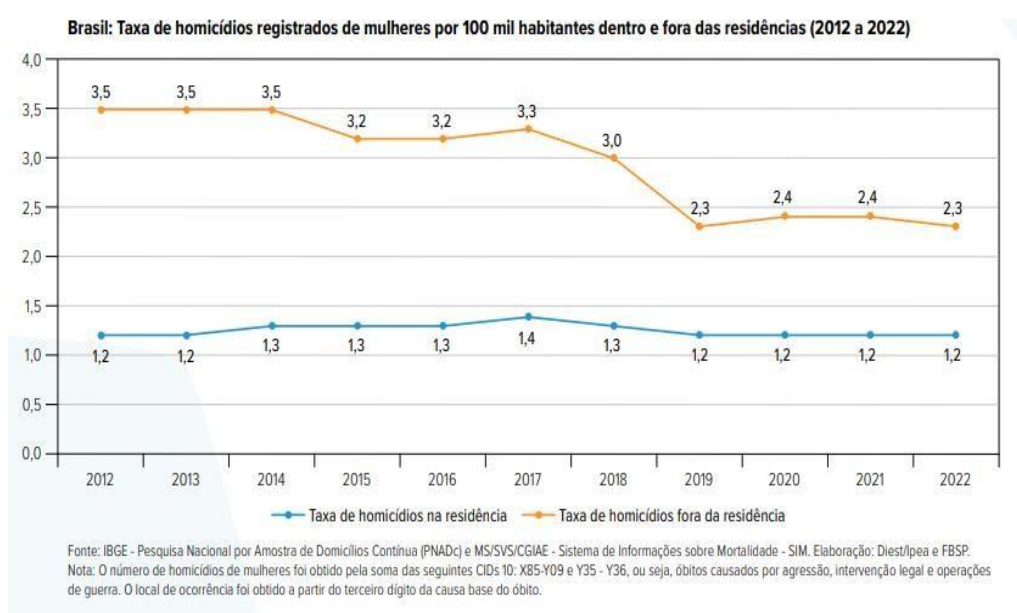
Tanto o filme, quanto o estudo mostram a complexidade de sair de um relacionamento abusivo, um processo demorado e emocionalmente doloroso que exige muito da vítima e que necessita de reconstrução pessoal, tanto para as mulheres entrevistadas, quanto para a personagem de Harley Quinzal,

Infelizmente alguns desses casos acabam transformado a vida de uma mulher para sempre, segundo o atlas da violência¹⁸ publicado em 2024:

O conceito de feminicídio surge pela primeira vez na década de 1970, utilizado pela socióloga Diana Russell diante do Tribunal Internacional de Crimes contra as Mulheres, definido pela autora como o assassinato de mulheres por homens pelo fato de serem mulheres. Desde então, o termo tem sido difundido e incorporado às legislações de diversos países, incluindo do Brasil, que integrou a categoria ao Código Penal em 2015 através da lei nº 13.104” (Atlas da violência, 2024. P. 40)

Abaixo a tabela dos registros de homicídios de mulheres dentro e fora de casa:

Tabela 1: Tabela com a taxa de homicídios de mulheres dentro e fora de casa.



Fonte: Fórum brasileiro de segurança pública. *Violência contra mulheres em 2022*. São Paulo: FBSP, 2023.

Os dados mostram que, a maioria dos homens é vítima de homicídio em espaços públicos como nas ruas e estradas, já para as mulheres o lar é o principal local de violência mortal. Essa realidade deixa evidente que, para mulheres, o perigo está dentro de casa, revelando dinâmicas de gênero profundamente marcadas pelas desigualdades e

¹⁸ O atlas da violência é uma parceria composta pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública e o instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). Basicamente busca retratar a violência no Brasil, a partir dos dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) do Ministério da Saúde. São informações analisadas sobre homicídios, baseadas a partir da perspectiva de gênero, raça e faixa etária. O Fórum brasileiro de segurança pública aponta que 70% dos casos de feminicídios no Brasil identificados pela polícia civil foram cometidos dentro de casa. (FBSP, 2023b)

vulnerabilidades sociais. O que mostra que não é uma questão individual e sim um padrão social que insere mulheres em situações de fragilidades especialmente dentro do ambiente doméstico enquanto para os homens os espaços públicos representam o maior cenário de morte, essa distinção revela a profundidade das dinâmicas de gênero, onde o espaço privado, que tradicionalmente deveria ser um ambiente de segurança, para as mulheres, acaba sendo um lugar perigoso. No filme podemos observar que mesmo Alerquina rompendo com alguns padrões, ainda sim luta contra os resquícios de uma estrutura de violência que permanece em suas relações interpessoais. O filme evidencia uma grave realidade social: os constantes desafios enfrentados por mulheres de se libertar de condições de violência em seus espaços pessoais.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada neste trabalho relacionando o filme *Aves de Rapina* (2020) e as representações femininas no cinema além de nos revelar um déficit do protagonismo feminino no gênero de super-heróis, mostra que as representações femininas durante décadas foram sustentadas por uma série de estereótipos sexistas que propagaram o machismo por muito tempo. Assunção (2024) destaca que foram necessários quase setenta anos para que uma mulher obtivesse um papel de destaque neste universo no cinema, referindo-se ao filme *Mulher Maravilha* lançado em 2017.

Em *Aves de Rapina: Alerquina e sua emancipação fantabulosa*, as mulheres presentes no filme estão cada uma buscando e encontrando sua própria força, vivendo suas próprias experiências e não apenas como coadjuvantes de um homem, seja ele super-herói ou um vilão, rompendo com a forma deselegante que mulheres foram representadas por décadas e mostrando uma nova forma de representação feminina nas telas.

As representações influenciam o imaginário social coletivo e também as lutas por direitos, por isso é fundamental que mulheres sejam representadas em papéis de destaque, é importante que obras discutindo a emancipação feminina sejam desenvolvidas e vistas por meninas e mulheres que não tem a oportunidade de conhecer esse assunto de outra forma, isso porque o cinema é uma ferramenta de comunicação que molda opiniões, ideologias e comportamentos sociais.

Portanto, a relevância deste artigo se justifica pelo impacto que o cinema exerce como arte e como produto cultural, agindo como um produtor ativo da conscientização e construção de representação social. Então conclui-se que obras filmicas como *Aves de Rapina: Arlequina e sua emancipação fantabulosa* contribuem para romper com

estereótipos estabelecidos como a violência estrutural simbólica de gênero, promovendo avanços significativos para uma sociedade com equidade e dignidade para as mulheres.

REFERÊNCIAS

- ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **Para educar crianças feministas: um manifesto**. Editora Companhia das Letras, 2017.
- ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **Sejamos todos feministas**. Editora Companhia das letras, 2014.
- BARROS, José D'Assunção. **História e cinema: teoria e historiografia cinematográfica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.
- BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. 3. ed. Rio de Janeiro: BestBolso, 1995.
- CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. Lisboa: Difel, 1990.
- CORBETT, Juliana dos Santos. **Construção e evidências de validade da Escala de Autoeficácia para a Sororidade (ES-SOROR) e sua relação com empatia e pró-sociabilidade**. 2024. Tese (Doutorado em Psicologia) – Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia, Universidade São Francisco, Campinas, 2024.
- COSTA, Denise Maria. **Super-heroínas em cena: uma análise de representatividade feminina no universo cinematográfico Marvel**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2021.
- FERRO, Marc. **Cinema e história**. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1992.
- GEERTZ, Clifford. **O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa**. Petrópolis: Vozes, 1997.
- HOOKS, bell. **Feminism is for everybody: passionate politics**. Cambridge: South End Press, 2000.
- Biana, Hazel T. (2020) "**Ampliando a Teoria Feminista de Bell Hooks**", Journal of International Women's Studies: Vol. 21: Edição 1, Artigo 3. Disponível em: <https://vc.bridgew.edu/jiws/vol21/iss1/3>
- IPEA; FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Atlas da violência 2024**. Brasília: IPEA; FBSP, 2024.

DE MATOS, Maria Izilda Santos. **Por uma história da mulher**. Editora Universidade do Sagrado Coração, 2000.

MULVEY, Laura. Prazer visual e cinema narrativo. In: **Feminismo e teoria do cinema**. Routledge, 2013.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. Editora Contexto, 2003.

DE SOUZA PEREIRA, Daniely Cristina; CAMARGO, Vanessa Silva; AOYAMA, Patricia Cristina Novaki. Análise funcional da permanência das mulheres nos relacionamentos abusivos: Um estudo prático. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v. 20, n. 2, p. 10-25, 2018.

GONÇALVES, Beatriz de Assumpção et al. **De coadjuvantes a heroínas**: A presença de personagens femininas nos filmes de super-heróis. 2024. Dissertação de Mestrado.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil para análise histórica. *Educação e Realidade*. Porto Alegre, v. 15, n. 2. 1990.

WALKER, Lenore EA. **A síndrome da mulher espancada**. Editora Springer, 2016.

SITES, ENTREVISTAS, NOTÍCIAS E MÍDIAS DIGITAIS (com link de acesso)

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. *Sororidade*. Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://www.academia.org.br/nossa-lingua/nova-palavra/sororidade>. Acesso em: 28 out. 2024.

AMORIM, Silvia. Damares retoma polêmica sobre Elsa, princesa de Frozen, ao reiterar críticas à ideologia de gênero. *O Globo*, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil>. Acesso em: 28 out. 2024.

BRADSHAW, Peter. Birds of Prey: and the Fantabulous Emancipation of One Harley Quinn review – Margot Robbie shines. *The Guardian*, London, 5 fev. 2020. Disponível em: <https://www.theguardian.com/film/2020/feb/05/birds-of-prey-and-the-fantabulous-emancipation-of-one-harley-quinn-review-margot-robbie>. Acesso em: 19 jun. 2025.

BRASIL. Ministério das Mulheres. Femicídio Zero é pauta de reunião nacional da Diretoria da CNC. Brasília, 5 set. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mulheres/pt-br>. Acesso em: 13 set. 2024.

CORREIO BRAZILIENSE. Mais de 2,4 mil casos de agressão por gênero registrados em 2022. *Correio Braziliense*, Brasília, 2022. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br> Acesso em: 23 de out. 2024.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. *Violência contra mulheres em 2022*. São Paulo: FBSP, 2023. Disponível em: <https://publicacoes.forumseguranca.org.br/items/6b3e3a1b-3bd2-40f7-b280-7419c8eb3b39>. Acesso em: 28 jun. 2025.

G1. De jornalista a diretora, Cathy Yan usou ‘Aves de Rapina’ para superar suas inseguranças. *G1 – Pop & Arte*, 18 fev. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/cinema/noticia/2020/02/18/de-jornalista-a-diretora-cathy-yan-usou-aves-de-rapina-para-superar-suas-inseguranças.ghtml>. Acesso em: 18 jun. 2025.

SALGADO, Rodrigo; BOTTREL, Fred; ZUBA, Fernando. Homem que estuprou jovem deixada em rua de BH após show é condenado pela Justiça. *G1 – Minas Gerais*, 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com>. Acesso em: 28 jun. 2025.

SCREEN RANT. *Birds of Prey: And the Fantabulous Emancipation of One Harley Quinn – Movie Reviews*. 2020. Disponível em: <https://screenrant.com/birds-prey-harley-quinn-movie-reviews/>. Acesso em: 20 jun. 2025.

WARNER BROS. *Aves de Rapina: Arlequina e sua Emancipação Fantabulosa*. 2020. Disponível em: <https://www.warnerbros.com.br/filmes/aves-de-rapina-arlequina-e-sua-emancipacao-fantabulosa>. Acesso em: 29 abr. 202